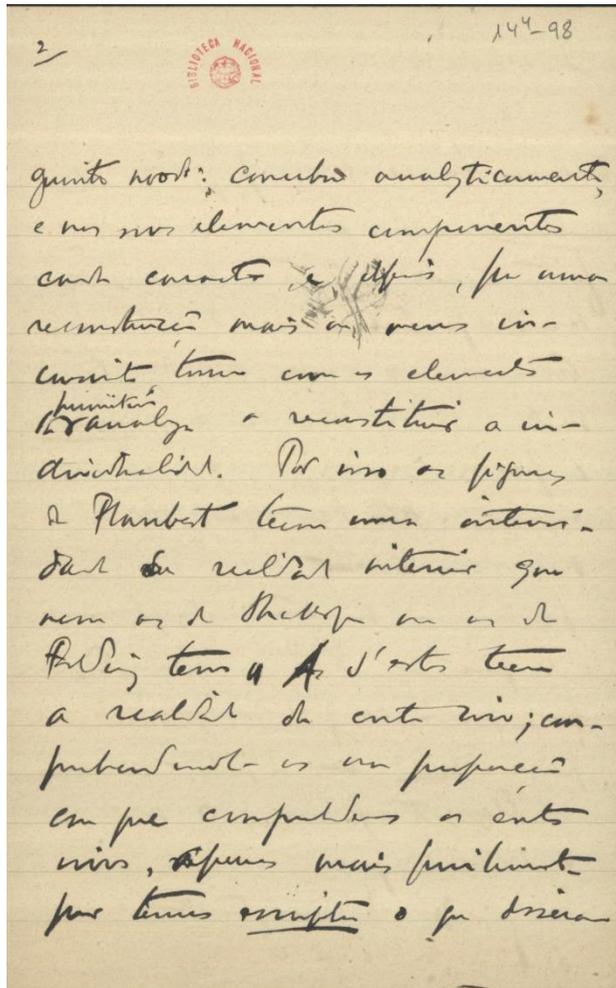


Sempre no analytico dos inglezes ha qualquer cousa de synthetico; sempre no synthetico do francez ha qualquer cousa de analytico. Para o francez, no mesmo momento em que concebe e um caracter e literariamente o manifesta, esse caracter está sendo analysado pela creada d'elle. Na propria synthese é uma analyse immanente.

Veja-se o intimo methodo |psichico| de Flaubert. A cuidada analyse, de "Madame Bovary" por exemplo, dá o resultado de |\*penumbras| que o espirito do seu autor trabalha, quanto á psychologia dos seus caracteres, do se-



guinto modo: conhece analyticamente, e nos seus elementos componentes cada caractere, e depois, por uma reconstrução mais ou menos inconsciente torna com os elementos da primitiva analyse a reconstituir a individualidade. Por isso as figuras de Flaubert teem uma interioridade de realidade interior que nem as de Shakespeare ou as de Fielding tem. As d'estes teem a realidade do ente vivo; comprehendemol-os na proporção em que comprehendemos os entes vivos, apenas mais possivelmente por termos escripto o que disseram

3  
e não fugitivas palavras. Em Molière  
e Flaubert, ao contrario, o relevo  
psychico dos caracteres e superior  
ao da vida. A analyse intima  
- immanente torna-lhes o  
nucleo psychico mais trans-  
parente de modo a deixar ver,  
com mais realce do que na vida  
realmente ha, o manobrar  
das suas almas. O pensar  
e sentir, as variações do p. e s.  
na alma de Alceste, p. ex., são  
absolutamente visiveis. Em Shakespeare  
e Fielding não é assim - especialmente em  
Shakespeare, onde porque o drama é mais  
objectivo do que o romance. N'estes

e não fugitivas palavras. Em Molière e Flaubert, ao contrario, o relevo psychico dos caracteres é superior ao da vida. A analyse intima e immanente torna-lhes o involucro psychico mais transparente de modo a deixar vêr, com mais realce do que na vida realmente ha, o manobrar das suas almas. O pensar e sentir, as variações do pensar e sentir na alma de Alceste, por exemplo, são absolutamente visiveis. Em Shakespeare e Fielding não é assim - especialmente em Shakespeare, onde porque o drama é mais objectivo do que o romance. N'estes

4

creadores ha exacta e perfeitamente a  
realidade; são por isso mais perfeitos  
fatos como artistas, <sup>com</sup> ~~que~~ <sup>mais</sup> ~~que~~  
mais espontaneos e naturaes.  
Cumbem o caractere directo -  
mente, ou indirectamente; veem  
a pessoa mover-se-lhes no  
espirito. ~~Ha~~ ha quem lhes é  
necessario curar a a cura  
preheita ou não; objectivam-lhes  
e a pessoa sabe real. O  
fray para empulso primario,  
para depois ~~se~~ depois.  
Musset, por ex., o maior e  
o mais <sup>intimamente</sup> representativo do Genio  
fray; por d'analytico ~~que~~ cri-  
dentemente não é.

creadores ha exacta e perfeitamente a  
realidade; são por isso mais perfeitos como  
artistas, ainda que /como são\ mais espontaneos  
e naturaes. Concebem o caracter  
directamente, ou indirectamente; veem as  
pessoas mover-se-lhes no espirito. Não Nem  
sequer lhes é necessario curar curar se a  
compreendem ou não; objectivam-n'a e a  
personagem sahe real. O francez precisa  
compreender primeiro, para depois ere  
objectivar.

Musset, por exemplo, o maior e o mais  
intimamente representativo do genio francez;  
que de analytico não evidentemente não é.

8-  
14<sup>a</sup>-99  
BIBLIOTECA NACIONAL

Resumindo, o espirito ingly é synthetico; o francez |synthetisante|.

O proprio V. Hugo, espirito em apparencia pouco analytico, tambem é pouco synthetico. Nem attinge eu creio a realidade objectiva synthetisante nem subject analysante. É um rhetorico; mas um rhetorico é mais analytico do que um synthetico, especialmente um rhetorico como Victor Hugo e os |rhetoricos| do sonneto francez; porque a sua rhetorica onanista era um *desdobrar* de uma idéa nos seus elementos imaginativos, imagens, etc, espremendo-a superficialmente. (A rethorica de Pope e Burke é d'esta ordem)

Resumindo, o espirito ingly, é synthetico; o francez |synthetisante|.

O proprio Victor Hugo, espirito em apparencia pouco analytico, tambem é pouco synthetico. Nem attinge eu creio a realidade objectiva synthetisante nem subject analysante. É um rhetorico; mas um rhetorico é mais analytico do que um synthetico, especialmente um rhetorico como Victor Hugo e os |rhetoricos| do sonneto francez; porque a sua rhetorica onanista era um *desdobrar* de uma idéa nos seus elementos imaginativos, imagens, etc, espremendo-a superficialmente. (A rethorica de Pope e Burke é d'esta ordem)

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).